

EDITORIAL NARRATIVAS CENOGRÁFICAS

Na sequência dos estudos sobre espaço, urbano, teatral e cenográfico, dando continuidade ao Dossiê de Opercevejo online n. 4, o programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO (PPGAC-UNIRIO), juntamente com o Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana e com o LINCE- Laboratório de Investigação Cenográfica publicam agora artigos voltados para questões teatrais observadas por abordagens teóricas e críticas sobre a ampliação do conceito de cenografia para espaços diversificados em que se possa observar a relação da vida urbana ou rural com a produção artística.

Como é de conhecimento dos estudiosos da área, a cenografia tem transitado no campo do *Performance Design* e do Espaço, tal como acordado no tradicional congresso quadrienal de Praga, cuja proposta desde 2011 pretende aprofundar o diálogo interdisciplinar entre o *design* e outras expressões visuais, incluindo formas culturais de intervenção.

Neste sentido, a primeira sessão do dossiê focaliza propriamente a cenografia. Mas não só a cenografia problematizada em sua relação com o tempo, no ensaio de abertura assinado por Doris Rollemberg, sobre o teatro de dimensões adicionais, mas também a relação entre cenografia e arquitetura, em texto escrito por José Dias. Os dois primeiros artigos são, portanto, escritos por cenógrafos, docentes pesquisadores da UNIRIO. Há ainda uma homenagem ao cenógrafo Luiz Carlos Mendes Ripper, por Heloisa Lyra Bulcão, e, num estudo sobre a intervenção artística como experiência heterotópica do espaço urbano, Eloisa Brantes lê a cenografia criada na amplitude do ambiente da cidade.

Numa segunda sessão, intitulada “Objetos cenográficos”, são examinados em suas significações específicas, o tapete, forma essencial da poética teatral de Peter Brook no Théâtre des Bouffes du Nord, em artigo de Larissa Elias; ou de modo ampliado, no campo da dança, quando o conceito de “objeto-partner” provoca um diálogo com espaços públicos urbanos, em artigo sobre Os Dois Cia de Dança, vista por Hilton Berredo e Giselda Fernandes; bem como na forma arquitetural do *cacuri*: potencial para uma espacialidade cênica, em artigo de Walter Chile R. Lima e Agenor Sarraf Pacheco. Alarga-se ainda mais o conceito quando o artefato cenográfico é visto na espetacularização do cotidiano urbano, por Eliézer Leite Rolim Filho.

Paralelamente, Opercevejo publica o ensaio original e inédito sobre eventos performativos e práticas performativas em paisagens afetadas por barragens, de Carolina e. Santo, da Universidade de Viena.

Já a sessão Outros Ensaio traz uma diversificação de enfoques sobre temas relativos ao universo da cultura popular: uma investigação sobre a dinâmica das duplas cômicas, nos personagens de Ração e Vassoura do *Auto da Nau Catarineta*, em estudo relatado por Ana Carolina do Rego Barros Paiva, e, do outro lado do Atlântico, aspectos do teatro na cultura regional urbana portuguesa, em artigo proposto por Guilherme Filipe, professor e doutorando em Teatro, pela Faculdade de Letras de Lisboa. Fecha a sessão uma reflexão sobre a relação entre Arte e Utopia, escrita por Gilson Moraes Mota.

Com mais este número dedicado à cenografia, agora intitulado **narrativas cenográficas**, pretende-se ampliar o debate sobre tema tão contemporâneo.

Editoras especiais: Evelyn Furquim Werneck Lima e Lidia Kosovski

